



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## SABERES EM CONSTRUÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO ANJO AZUL PARA O JOVEM COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ

Aline Batista dos Santos<sup>1</sup>

Sandra Batista dos Santos<sup>2</sup>

Marinalva Nunes Fernandes<sup>3</sup>

### RESUMO

Historicamente se fez presente na sociedade brasileira a carência de recursos e instituições que auxiliassem e que orientassem a comunidade autista e pais de crianças atípicas em um contexto social de maneira em que fez com que alguns pais se engajassem no entendimento das próprias iniciativas, como a criação de grupos autônomos e divulgação de conhecimento mútuo (Oliveira; Feldam; Couto; Lima, 2017). Diante desta perspectiva surgem então no município de Caetité - Bahia, Associação de Pais e Amigos dos autistas de Caetité - Anjo Azul, que tem por finalidade defender os interesses e direitos das pessoas com deficiência e/ou transtornos, com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DMS-5 (APA, 2004), a mesma desempenha um fundamental papel no município auxiliando pais e familiares e lutando para a garantia de direitos básicos da pessoa com deficiência, como por exemplo, tratamento médico digno, contínuo e de maneira acessível a todos

**PALAVRAS CHAVES:** Associação, Autismo, Direitos, Garantia e Caetité.

### ABSTRACT

Historically, Brazilian society has lacked resources and institutions to help and guide the autistic community and parents of atypical children in a social context, which has led some parents to engage in understanding their own initiatives, such as the creation of autonomous groups and the dissemination of mutual knowledge (Oliveira; Feldam; Couto; Lima, 2017). From this perspective, the Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Caetité - Anjo Azul (Association of Parents and Friends of Autistic People in Caetité - Blue Angel) emerged in the municipality of Caetité, Bahia, to defend the interests and rights of people with disabilities and/or disorders, based on the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders DMS-5 (APA, 2004). It plays a fundamental role in the municipality, helping parents and family members and fighting to guarantee

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia, UNEB, Bolsista do PIBID e-mail: aline-batista70@hotmail.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia, UNEB, Bolsista do RP e-mail: sansbds43@gmail.com

<sup>3</sup> Pós doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e-mail: [mnfernandes@uneb.br](mailto:mnfernandes@uneb.br) - Supervisionou o Estágio Supervisionado II

the basic rights of people with disabilities, such as dignified, continuous medical treatment that is accessible to all.

**KEYWORDS:** Association, Autism, Rights, Guarantee and Caetité.

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil, por diferentes motivos, houve de maneira tardia iniciativas governamentais corretamente direcionadas ao acolhimento das pessoas com diagnóstico de autismo, fazendo com que pais e familiares se engajar na constituição de iniciativas próprias para a divulgação e compartilhamento de informações e ajuda mútua

Assim, presente pesquisa refere-se analisar as percepções e reivindicações de uma das principais associações do município de Caetité - Bahia, a Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Caetité - Anjo Azul, que tem por finalidade defender os interesses e direitos das pessoas com deficiência e/ou transtornos, com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DMS-5 (APA, 2004).

A metodologia da pesquisa inicialmente se deu pela abordagem qualitativa na perspectiva de análise de dados de modo a promover o confronto entre os dados utilizando da coleta de informações sobre determinados assuntos teóricos, a partir de uma teórica desenvolveu-se entrevistas e reuniões com a diretoria da associação Anjo Azul a fim de aprofundar e atualizar as reivindicações existentes, entrando em contato também com algumas famílias do município para conhecer o papel da associação em outra perspectiva, a de associado.

Desse modo, tem-se como objetivo analisar e compreender a importância do papel social desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Caetité Anjo Azul, evidenciando sua luta e perseverança na conquista e manutenção do direito para as pessoas autistas do município de Caetité - Bahia.

O tema abordado foi determinado pelas autoras, sua finalidade teve como objetivo ampliar o seu campo de pesquisa e conhecimento em relação a comunidade do Transtorno do Espectro Autista no município de Caetité - Bahia, através da disciplina de Estágio Supervisionado II, associado às discussões em sala de aula atrelado aos movimentos sociais existentes atualmente.

## **PARTICIPAÇÕES SOCIAIS PARA A COMUNIDADE AUTISTA: ENTRE HISTÓRIAS E DEPOIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO ANJO AZUL**

Surge então no Brasil a primeira Associação dos Amigos dos Autistas de São Paulo, a AMA-SP, em 1983 com o objetivo básico era fomentar a busca de conhecimento e troca de experiências sobre o autismo em um momento que era difícil o alcance de informações sobre este fato levou a AMA-SP a desenvolver suas próprias frentes assistenciais e a buscar conhecimento, por meio de intercâmbios com instituições estrangeiras (Mello, 2005; Mello et al., 2013).

Desde da formação da AMA, coletivos semelhantes vêm se constituindo pelo país, a fim não somente a se constituírem como rede de apoio, mas como fortalecer a luta e a busca por inclusão social do autista como cidadão ativo perante a sociedade, assim eliminados estigmas existentes e associados ao autismo, vindo assim a um aperfeiçoamento da democracia como salienta Nunes (2014),

Grupos de familiares de autistas vêm se consolidando pelo país, não apenas como fonte de apoio emocional a outras famílias, mas como meio legítimo de angariar recursos públicos, formular projetos de lei, buscar novos tratamentos, pesquisas e atendimentos em saúde e educação, além da produção de conhecimento (NUNES, 2014, p.15).

Mediante a esta mobilização de familiares pouco a pouco um espaço de reconhecimento e de inclusão social é conquistado, foi desenvolvida e aprovada uma lei federal específica para o autismo, em 27 de Dezembro de 2012 que “Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990” (Brasil, 2012) onde busca reconhecer a pessoa com transtorno do espectro autista (TEA) como “pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais” (Lei nº 12.764, § 2o ) uma conquista que visibiliza tanto o indivíduo como a causa.

Dessa maneira constitui-se em 26 de maio de 2016 a primeira associação voltada para a causa autista no município de Caetité - Bahia, a Associação de Pais e Amigos dos autistas de Caetité - Anjo Azul, organizada por familiares que sofriam com a dificuldade de realizar o acompanhamento médico de seus filhos, surge a necessidade da associação tanto para auxiliar os pais com o tratamento como para o compartilhamento de experiências. Em seu estatuto atualmente a associação é intitulada como,

Art.2º A associação Anjo Azul tem por finalidade defender os interesses e direitos das pessoas com deficiência e/ou transtornos, com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DMS-5 (APA, 2004); para

tanto, vai promover, apoiar e incentivar a realização de projetos de divulgação sobre temas relacionados, editar publicações, cursos, seminários pesquisas e estudos sobre temas relacionados, editar publicações e poderá, ainda, desenvolver programas de amparo, ajuda, adaptação, habilitação e reabilitação e integração social da pessoa com deficiência e/ou transtorno e seus familiares. (Associação de Pais e Amigos dos autistas de Caetité - Anjo Azul, 2023)

Em sua fundação a associação era voltada para o Autismo, mas hoje abraça várias outras deficiência principalmente as de sócio-psicomotoras, atualmente conta com 120 associados com Transtorno do Espectro Autista, 5 com Síndrome de Down e um com Síndrome de Gunther, a qual são atrelados também com alguns transtornos como por exemplo Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Transtorno Opositor Desafiador e entre outras, (Vice presidente Lajucy Lobo, 2023), que em conjunto esses familiares lutam pelos direitos de seus filhos no município de forma que:

Essas pessoas, pais, crianças, familiares tem uma causa em comum que é a busca de informação a respeito das deficiências com as quais convive, busca de acolhimento que a gente muitas vezes não encontra na sociedade de maneira geral, um sentimento de pertencimento, olhar que se tem na sociedade é que essas pessoas são de outro mundo e que conseqüentemente sua família tem que viver a parte. (Presidente da Associação Anjo Azul Agda Toleto, 2023)

Através dos respaldos legais a Associação Anjo Azul sendo uma entidade da sociedade civil, que faz parte do terceiro setor, que são organizações não governamentais, sem fins lucrativos busca essa organização para a construção da democratização e inclusão para crianças, adolescentes e adultos com deficiência não só da associação mas também do município, assim desempenhando um papel de desenvolvimento local onde se tem medidas em que se podem provocar as autoridades locais para tomadas de atitudes concretas em prol da comunidade, assim obtendo acessos aos acontecimentos políticos e econômicos da região, o que favorece o engajamento da comunidade no debate político, levando a um aperfeiçoamento da democracia (Araujo, Tolentino & eophilo, 2009), de modo a Anjo Azul ser registrada e participar dos conselhos municipais, como o Conselho municipal dos direitos da criança e dos adolescentes; conselho municipal do esporte; conselho municipal de assistência social; conselho municipal da pessoa com deficiência e também do conselho do fundeb que direciona os recursos para a educação no município, com o intuito de que,

Neste momento que estamos dentro do conselho e conseguimos opinar nos planos de ação no município, como por exemplo no plano de ação do esporte para que o esporte no município seja inclusivo e participativo, seja realmente para todos. Então enquanto estivermos participando desses processos, estamos também levando representatividade das pessoas com deficiência para dentro da esfera pública, para dentro da política do nosso município esse também é um papel importante da associação para além das terapias. (Presidente da Associação Anjo Azul Agda Toletto, 2023).

O município no presente momento conta com dificuldades em ofertar um tratamento contínuo a essa comunidade, o que acaba por prejudicar os avanços obtidos com um acompanhamento correto e contínuo, e nesta perspectiva a Anjo Azul também luta com seus associados a essa busca, entrando em contato com médicos, terapeutas, psicólogos e tanto entre outros profissionais para que possam ser oferecidos a esses jovens na associação uma continuação a seu tratamento.

Uma das maiores dificuldades colocadas no momento pela associação é o recebimento de doações, a diretoria da Anjo Azul busca sempre estar em contato com profissionais que possam colaborar com a causa, mas nem sempre recebem um retorno positivo. O município atualmente auxilia com o aluguel da sede, disponibiliza também a secretária e uma psicóloga para associação. Porém mesmo com as dificuldades enfrentadas, a mesma busca sempre acolher e oferecer o melhor acolhimento possível.

Dessa forma, a mesma vem desenvolvendo um papel significativo para a causa no município de modo a proporcionar não só uma rede de apoio e acolhimento para os pais que buscam por orientação, mas ressignificando o modo do acompanhamento médico local, contribuindo para alcançar locais onde o Estado não consegue intervir de forma eficaz e eficiente, promovendo ações solidárias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse artigo compreendeu as demandas e necessidades da Associação Anjo Azul, em perspectiva a defesa dos direitos do jovem com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e de também outras deficiências de cunho sócio-psicomotoras. A mesma busca desenvolver um papel fundamental no município, alcançar onde o sistema municipal não consegue abraçar, familiares que acabam de receber o laudo e se sentem perdidos, busca ofertar através de doações da associação tratamento

médico com preços mais acessíveis em dinâmica ao espaço particular de Caetité, já que em muitos casos o município não oferta de maneira gratuita.

Através da Anjo Azul é possível afirmar que a mesma desempenha uma visibilidade maior pela causa, que muitas vezes é invisibilizada pouco falada ou vista, mediante a mesma o jovem com deficiência é defendido nos espaços políticos, como nos conselhos do município sendo a Anjo Azul abrangendo em sua luta, pela conquista da democratização do direito e inclusão social.

Ademais, observamos que a Associação desenvolve um trabalho protagonista em relação a apoio ao autista no município, tanto de seus familiares, onde são evidentes ações para suprir as lacunas de assistência social.

## REFERÊNCIAS

AMarante, P. (Org.) *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro:Fiocruz, 1994. 202p

NUNES, F.C.F. *Atuação política de grupos de pais de autistas no Rio de Janeiro:perspectivas para o campo da saúde*. 147 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Mello, A.M. et al. *Retratos do autismo no Brasil*. São Paulo: Associação dos Amigos do Autista, 2013. 174 p

Araujo, C. A. L., Tolentino, M. A., eophilo, C. R. (2009). *Realidade Organizacional das associações comunitárias rurais da região sul de Montes Claros – MG*. Anais do XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo. Recuperado em 12 de abril de 2017, de <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON2030.pdf>.

Oliveira, Bruno Diniz Castro de; Feldman, Clara; Couto, Maria Cristina Ventura; Lima Rossano Cabral. *Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação*. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 27 [ 3 ]: 707-726, 2017. Brasil. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.